

Letícia de Souza dos SANTOS \*

 <https://orcid.org/0000-0001-9229-092X>

Tatiane Ferreira EUFRASIO \*\*

 <https://orcid.org/0000-0002-2883-6673>

Alexandre dos SANTOS \*\*\*

 <https://orcid.org/0000-0003-4003-8700>

Recebido em: 22 de abril de 2019

Aprovado em: 02 de março de 2020

## SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL DO INTERIOR PAULISTA

### BURNOUT SYNDROME IN NURSES FROM A PAULISTA COUNTRYSIDE HOSPITAL

#### RESUMO

O Burnout é uma resposta ao estresse oriundo do ambiente de trabalho o qual implica a perda total das energias do indivíduo, além de comprometer vários aspectos da vida pessoal e profissional dos colaboradores em razão da tentativa de sua adaptação ao contexto de trabalho, acarretando prejuízo na organização em virtude do baixo desempenho dessa pessoa. O Burnout tem como base três principais dimensões: Exaustão Emocional, Despersonalização e Realização Profissional. O objetivo deste estudo foi averiguar os sintomas da Síndrome de Burnout em profissionais da enfermagem de uma unidade hospitalar do interior paulista. Foi uma pesquisa de cunho quantitativo, foram utilizados os seguintes instrumentos para coleta de dados: formulário sociodemográfico e a escala de Maslach Burnout Inventory (MBI). Os instrumentos foram aplicados em quinze enfermeiros desse hospital. Os resultados indicaram que apenas 6,66% dos enfermeiros estavam acometidos pelo Burnout, apresentaram também um escore alto de Exaustão Emocional (53,33%) e Despersonalização (60%), e um escore baixo em Realização Profissional (6,66%). A enfermagem é a profissão que está mais sujeita a desenvolver a Síndrome de Burnout e, para a prevenção, torna-se necessário e de suma importância o papel da psicologia dentro do contexto de trabalho, com o propósito de prevenir a doença mental e assegurar um ambiente com qualidade de vida no trabalho, saúde física e mental dos colaboradores.

**Descritores:** Esgotamento profissional. Enfermagem. Unidade hospitalar.

#### ABSTRACT

Burnout is a response to stress resulting from work environment which entails the individual a total loss of energy, besides impairing several aspects of his personal and professional life due to the attempt of the adaption to work context, affecting the organization in virtue of the low performance of that individual. Burnout is based in three mainly dimensions: Emotional Exhaustion, Depersonalization, and Professional Fulfillment. This paper aims to determine Burnout symptoms in nursing professionals from a Paulista countryside hospital. It was a quantitative research; the following instruments were used to collect data: socio-demographic forms and Maslach Burnout Inventory (MBI). In that hospital fifteen nurses were applied the instruments. Findings indicate that only 66% of the nurses were affected by Burnout, they also presented a high Emotional Exhaustion (53,33%) and Depersonalization (60%) scores, and a low score for Professional Fulfillment (6,66%). Nursing is a profession prone to develop Burnout Syndrome, to prevent it, it is not only necessary the role of psychology in work context but mission-critical, with a view to prevent mental disorders and to ensure a wealth environment, life quality, physical-mental health to the employee.

**Descriptors:** Professional Exhaustion. Nursing. Hospital Unit.

\*Bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário de Santa Fé do Sul/SP – Unifunec, E-mail: lehsouza.96@hotmail.com

\*\*Bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário de Santa Fé do Sul/SP – Unifunec, E-mail: taty.eufRASIO@hotmail.com

\*\*\*Psicólogo, Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário de Santa Fé do Sul/SP - Unifunec, E-mail: alepsicologo@yahoo.com.br

## 1 INTRODUÇÃO

A relação entre os profissionais e suas atividades laborais mostra que o trabalho possibilita a conquista dos lucros necessários à sobrevivência e também proporciona sentido à vida influenciando de maneira significativa a saúde global dos profissionais, através da satisfação às necessidades psicossociais. Mas, por outro lado, pode vir a se constituir uma fonte de estresse, sofrimento, insatisfação, entre outras, causando contenção na qualidade de vida do indivíduo. Tais sintomas podem dar origem ao que é conhecido como Síndrome de Burnout<sup>1</sup>.

A Síndrome de Burnout, conhecida também como a Síndrome do Esgotamento Profissional, surgiu em 1953, através de um estudo de caso de Schwartz e Will, conhecido por Miss Jones, que envolveu o caso de uma enfermeira que estava infeliz com o seu trabalho<sup>2</sup>.

Mas, somente em meados dos anos 70, chamou-se a atenção do público de alunos americanos por conta de um conjunto de fatores econômicos, sociais e históricos. Cada vez mais os americanos procuravam empregos fora de suas comunidades em busca de uma satisfação no trabalho, porém, geralmente, esses novos trabalhos eram mais rígidos e burocráticos, gerando um alto estresse nos profissionais, desenvolvendo a síndrome<sup>2</sup>.

O termo Burnout, “queimar até a exaustão”, vem do inglês e indica o esgotamento de toda a energia disponível. Na psicologia, a definição mais utilizada<sup>3</sup> tem sido a de Maslach e Jackson (1986)<sup>4</sup> que se constitui de exaustão emocional, despersonalização e insatisfação profissional. De uma forma mais descritiva, as características da síndrome são:

- Exaustão Emocional: o traço inicial da síndrome é o esgotamento dos recursos emocionais do indivíduo, pelo qual, ele se sente incapacitado para se relacionar com o próximo, se sente intolerante e em cansaço extremo;
- Despersonalização: o profissional passa a não ter sensibilidade emocional e trata as pessoas do ambiente de trabalho como objetos;
- Realização profissional: sentimento de incompetência. O profissional não se sente mais realizado naquilo que faz, passa a não se identificar mais<sup>5</sup>.

Os problemas físicos advindos da síndrome são caracterizados pelos sintomas de extremo cansaço, dores nos músculos de todo corpo, dor de cabeça, problemas no funcionamento do aparelho digestivo, problemas no coração, impotência sexual e mudanças significativas no ciclo menstrual. Na esfera psicológica, os sintomas são a falta de atenção, dificuldade de concentração, esquecimentos, falta de energia, desconfiança, paranoia e baixa autoestima. Nos sintomas comportamentais, temos a irritabilidade, dificuldade na aceitação de

mudanças, comportamento de alto risco, perda da motivação, aumento da agressividade, sobrecarga de trabalho, vulnerabilidade para o consumo de substâncias como álcool, tabaco, entre outros<sup>3</sup>.

Em 1974, o psicanalista Herbert Freudenberger descreveu a Síndrome de Burnout como sentimento de fracasso e exaustão. O autor observou que estas manifestações permaneciam por aproximadamente um ano e eram seguidas de sintomas físicos e psíquicos que indicavam um quadro de esgotamento físico e mental<sup>6</sup>.

Os principais profissionais afetados pela doença são os que lidam com o público, como enfermeiros, profissionais da medicina, psicólogos, profissionais da educação, policiais, estudantes, cuidadores de pessoas doentes, entre outros. A maior parte de casos da síndrome ocorre na área da saúde que requer maior atenção e dedicação no desenvolvimento de suas atividades laborais, devido ao fato de que o objeto de trabalho dos profissionais é o próprio homem. Ainda especifica que os profissionais da enfermagem são mais afetados em virtude da essência do seu trabalho que é o cuidar, o qual envolve técnicas e habilidades na área, entre outras atividades que são atribuídas e ainda a sobrecarga do trabalho rotineiro<sup>5</sup>.

É uma psicopatologia desenvolvida no ambiente de trabalho que, além de afetar negativamente várias facetas da vida dos colaboradores em razão do desajuste gerados no exercício da função, também traz consequências para a organização, como a alta rotatividade de pessoal (turn over), onerando a empresa em virtude dos gastos com novas contratações e treinamentos, ocasionando licenças por auxílio-doença e problemas dentro do local de trabalho. São fatos que podem interferir nas questões socioeconômicas na empresa.

Diante disso, tornou-se relevante este trabalho porque os profissionais da enfermagem são um dos mais afetados por esta psicopatologia, portanto pretende-se responder a seguinte questão: qual o nível da Síndrome de Burnout na equipe de enfermagem de um hospital do interior paulista?

Dessa forma, o objetivo da pesquisa é averiguar indicadores da Síndrome de Burnout em profissionais da enfermagem e levantar dados sociodemográficos correlacionando-os com os resultados obtidos por meio do questionário MBI - Maslach Burnout Inventory.

## 2 METODOLOGIA

Este estudo consistiu em uma pesquisa de campo quantitativa, realizada com profissionais da enfermagem que trabalham em uma unidade hospitalar de Santa Fé do Sul-SP.

Foi empregado o questionário sociodemográfico e Maslach Burnout Inventory – MBI, sem pressupor relação de causalidade.

A pesquisa de campo visa obter as informações juntamente com a população pesquisada. Exige que o pesquisador visite o espaço onde o fenômeno ocorre ou ocorreu e reúna um conjunto de dados a serem documentados e, para que isso aconteça, necessita-se de um encontro mais direto<sup>7</sup>.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Santa Fé do Sul-SP, com o número do protocolo 2.664.672 e, logo após, foi dado início a este estudo.

## 2.1 População

O presente trabalho foi realizado com profissionais da enfermagem de um hospital do interior paulista. Essa instituição despertou interesse para a realização dessa pesquisa devido à boa recepção e experiências de estágios concluídos em anos anteriores.

Contou-se com a participação de quinze profissionais da enfermagem que se dispuseram a contribuir com a execução do estudo, porém, não participaram do estudo os profissionais que não estavam presentes ou afastados.

## 2.2 Instrumentos

Os dados foram coletados através de dois instrumentos sendo eles: Maslach Burnout Inventory (MBI) na versão *Human Service Survey* (HSS) e Questionário Sociodemográfico.

O Maslach Burnout Inventory (MBI) é um instrumento autoaplicável adaptado e validado no Brasil por Tamayo, em 1997<sup>8</sup>, que contém 22 questões e tem o propósito de identificar as três facetas sintomatológicas da síndrome de Burnout: Exaustão Emocional (nove itens) que irá analisar o estado atingido pela sobrecarga de esforço do indivíduo; Realização Profissional (oito itens) que irá avaliar a satisfação profissional do indivíduo; e, por fim, a Despersonalização (cinco itens) que visa avaliar as respostas negativas do indivíduo em relação a quem se tem contato, frequentemente, em seu trabalho. As questões são avaliadas em uma escala de 0 a 6 nas três áreas conforme os sentimentos sinceros do indivíduo, sendo: 0 (nunca), 1 (uma vez ao ano ou menos), 2 (uma vez ao mês ou menos), 3 (algumas vezes ao mês), 4 (uma vez por semana), 5 (algumas vezes por semana) e 6 (todos os dias).

O Questionário Sociodemográfico, elaborado pelos próprios autores, contempla os dados pessoais do indivíduo, tais como: sexo (masculino ou feminino); idade; estado civil (solteiro, casado, divorciado, viúvo e união estável); número de filhos; nível de formação (graduado, especialista, mestre e doutor); tempo de profissão; carga horária semanal de trabalho; exercício de outra profissão.

### 2.3 Coleta e análise de dados

Após a aprovação do Comitê de Ética, foi realizado um contato diretamente com a presidência e a administração do hospital apresentando uma carta de solicitação de pesquisa informando sobre o seu objetivo. Após a autorização, iniciou-se o contato com os quinze participantes de todos os turnos, sendo, cinco enfermeiros, no período matutino, quatro, no período vespertino e seis, no período noturno.

A coleta de dados foi realizada com os participantes individualmente durante o horário de trabalho. Foi entregue aos participantes uma carta informativa sobre o objetivo da pesquisa juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e comunicado sobre voluntariedade da assinatura do TCLE e sobre a confidencialidade das informações obtidas com os questionários.

Foi seguida a seguinte ordem para obtenção das informações: responderam primeiramente o Maslach Burnout Inventory - MBI e, em seguida, o questionário sociodemográfico. De posse dos resultados, as informações foram quantificadas para análise dos resultados e discussão.

Para classificar os valores coletados referentes aos níveis das três dimensões da Síndrome de Burnout, optou-se por utilizar a recomendação de Benevides-Pereira (2002)<sup>3</sup> quanto aos valores: baixo, médio e alto, conforme a Tabela 1.

Tabela 1 – Níveis de Burnout

Fatores do MBI	Níveis		
	Baixo	Médio	Alto
Exaustão Emocional	0-15	16-25	26-54
Despersonalização	0-2	3-8	9-30
Realização Profissional	0-33	34-42	43-48

Fonte: BENEVIDES-PEREIRA, 2002<sup>3</sup>.

Para a análise dos resultados do MBI, optou-se por seguir a proposta de Jodas e Haddad (2009)<sup>9</sup>, os resultados foram classificados, primeiramente, como pode ser observado na tabela

acima, pontuações maior de 26, em Exaustão Emocional, acima de 9, em Despersonalização e abaixo de 33, em Realização Profissional definem a síndrome.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos 15 participantes, 11 pertencem ao sexo feminino e 4, ao sexo masculino, 6 participantes concentram-se na faixa de 20 a 40 anos e 9, acima de 40. Sete enfermeiros são solteiros e 8, casados. Desses enfermeiros casados, todos possuem um filho cada. Oito enfermeiros possuem graduação e o restante é pós-graduado. Dez enfermeiros possuem mais de 10 anos de profissão.

De acordo com a tabela 2, mesmo com as informações sendo tratadas de forma coletiva, é importante salientar que um dos participantes apresentou um score alto de Exaustão Emocional e Despersonalização e, escore baixo de Realização Profissional, o que caracteriza a Síndrome de Burnout instaurada.

Tabela 2 – Níveis de Burnout em enfermeiros de um hospital

Fator	Nível	Número de indivíduos	%
<b>Exaustão Emocional</b>	Baixo	2	13,33
	Médio	5	33,33
	<b>Alto</b>	<b>8</b>	<b>53,33</b>
<b>Despersonalização</b>	Baixo	2	13,33
	Médio	4	26,66
	<b>Alto</b>	<b>9</b>	<b>60</b>
<b>Realização Profissional</b>	<b>Baixo</b>	<b>1</b>	6,66
	Médio	8	<b>53,33</b>
	Alto	6	40

Fonte: FORESTO-DEL COL; REAL; LUPATINI, 2018<sup>10</sup>.

Diante da análise dos fatores da Síndrome de Burnout em cada faceta, observam-se na tabela 2 níveis intensos em Exaustão Emocional, sendo que oito enfermeiros (53,33%) apresentam um nível alto, cinco enfermeiros (33,33%) apresentam um nível moderado e dois enfermeiros (13,33%) indicam baixo nível.

De acordo com esses resultados, foi possível perceber que os enfermeiros estão em um estado preocupante de esgotamento e cansaço excessivo. Segundo Martins-Silva (2014)<sup>10</sup>, a Exaustão Emocional é considerada a dimensão central da Síndrome de Burnout e a manifestação mais óbvia da síndrome, pois a exaustão é originária da sobrecarga de trabalho que pode levar ao esgotamento (no âmbito físico e psíquico) oriundo de conflitos pessoais dentro do trabalho.

A dimensão Despersonalização foi o fator que atingiu maior número de enfermeiros, pois nove (60%) apresentaram níveis profundos, quatro (26,66%) apresentaram nível razoável e apenas dois (13,33%) apresentaram baixo nível.

Tornam-se preocupantes esses resultados<sup>10</sup>, a Despersonalização é um mecanismo inconsciente utilizado pelo acometido pela síndrome para tentar evitar qualquer relação afetiva com o próximo, criando um distanciamento entre si e as pessoas com quem se relaciona no trabalho. Nessa situação, o indivíduo torna-se mais duro, negativo e insensível com as pessoas do seu meio, comportando-se de forma desumana.

Contudo, na esfera da Realização Profissional, um enfermeiro (6,66%) apresentou índice baixo, oito enfermeiros (53,33%) apresentaram nível moderado e seis enfermeiros (40%) apresentaram nível alto. O resultado dessa dimensão foi considerado moderado, porém, corre-se o risco de se tornar um estado profundo, visto que oito enfermeiros encontram-se no nível moderado.

À medida que a Despersonalização vai progredindo, os trabalhadores reduzem o tempo que passam no trabalho e a quantidade de energia gasta na sua realização, interferindo em seu desempenho. Em consequência, o indivíduo passará a sentir-se incompetente, mal realizado com seu trabalho, o que interfere na produtividade<sup>11</sup>.

A fase final da investigação foi a de relacionar características dos participantes com os escores obtidos do MBI, evitando presumir causa e efeito.

Para considerar a síndrome instaurada, a pessoa tem que apresentar os três sintomas característicos desta psicopatologia, a saber: alto nível de exaustão emocional, alto nível de despersonalização e baixo nível de realização profissional. Sendo assim, de acordo com a tabela 3, apenas um participante apresentou a síndrome instaurada<sup>3</sup>.

Tabela 3 – Relação do sexo com a instauração e os níveis da Síndrome de Burnout

Sexo	Síndrome Instaurada		Alto nível de Exaustão		Alto nível de Despersonalização		Baixo nível de Realização Profissional	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Feminino	1	6,66	5	33,33	6	40	1	6,66
Masculino	-	-	3	20	3	20	-	-

Fonte: FORESTO-DEL COL; REAL; LUPATINI, 2018<sup>10</sup>.

De acordo com a Tabela 3, apenas um indivíduo (6,66%) acometido pela Síndrome de Burnout é do sexo feminino. Já em relação aos níveis da síndrome, pode-se compreender que

cinco sujeitos (33,33%) do sexo feminino e três sujeitos (20%) do sexo masculino encontram-se em um nível elevado de Exaustão Emocional.

No fator Despersonalização, seis sujeitos (40%) do sexo feminino e três sujeitos (20%) do sexo masculino estavam com nível alto.

Por fim, ao avaliar o fator Realização Profissional foi notório que apenas um sujeito (6,66%) tenha apresentado baixo nível, sendo do sexo feminino.

Há uma predominância do sexo feminino, pois geralmente as mulheres demonstram mais preocupação com outras pessoas e, por isso, se envolvem emocionalmente com os problemas de seus clientes com mais facilidade e também, por possuírem o instinto maternal, acabam assumindo jornada dupla, sendo no trabalho e em casa, e com isso se tornam mais vulneráveis à síndrome<sup>4</sup>.

Tabela 4 – Relação da idade com a instauração e os níveis da Síndrome de Burnout

Idade (anos)	Síndrome Instaurada		Alto nível de Exaustão		Alto nível de Despersonalização		Baixo nível de Realização Profissional	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
De 20 a 30	1	6,66	3	20	3	20	1	6,66
De 31 a 40	-	-	5	33,33	4	26,66	-	-
De 41 a 50	-	-	-	-	1	6,66	-	-
51 ou mais	-	-	-	-	1	6,66	-	-

Fonte: FORESTO-DEL COL; REAL; LUPATINI, 2018<sup>10</sup>.

Conforme a Tabela 3, é notório que um indivíduo com idade entre 20 a 30 anos (6,66%) tenha apresentado a Síndrome de Burnout instaurada.

Ao analisar cada dimensão da síndrome, relacionando-as com as faixas-etárias, no fator Exaustão Emocional compreendeu-se que oito dos 15 participantes deste estudo teve um escore alto, ou seja, 53,33% dos enfermeiros encontram-se em um escore elevado de cansaço e esgotamento físico e mental, sendo três sujeitos (20%) na faixa etária de 20 a 30 anos e cinco sujeitos (33,33%), na faixa de 31 a 40 anos.

De acordo com a tabela 4, nove participantes (59,98%) apresentaram um nível alto em Despersonalização, sendo que o maior número de indivíduos (quatro sujeitos) está na faixa de 31 a 40 anos, isto é, 26,66% deles apresentam característica defensiva. Em relação aos demais indivíduos, três sujeitos encontram-se na faixa etária de 20 a 30 anos (20%), um sujeito (6,66%) está na faixa de 41 a 50 anos e um sujeito (6,66%), na faixa de 51 ou mais.

Por fim, foi analisado o nível de Realização Profissional desses enfermeiros, identificando que apenas um sujeito na faixa etária de 20 a 30 anos expressa nível baixo de realização (6,66%).

Pessoas com idade avançada possuem mais maturidade e autoconfiança e, com isso, enfrentam melhor as dificuldades e os momentos estressores do dia a dia<sup>5</sup>. No entanto, uma pesquisa similar<sup>12</sup> certificou que indivíduos jovens têm predominância sob a Síndrome de Burnout, pois são considerados inexperientes e, diante de intercorrências que surgem durante o horário de trabalho, demonstram estar mais tensos e nervosos.

Tabela 5 – Relação do estado civil com a instauração e os níveis da Síndrome de Burnout

Estado Civil	Síndrome Instaurada		Alto nível de Exaustão		Alto nível de Despersonalização		Baixo nível de Realização Profissional	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Solteiro	1	6,66	5	33,33	5	33,33	1	6,66
Casado	-	-	3	20	2	13,33	-	-
Divorciado	-	-	-	-	1	6,66	-	-
Viúvo	-	-	-	-	-	-	-	-
União Estável	-	-	-	-	1	6,66	-	-

Fonte: FORESTO-DEL COL; REAL; LUPATINI, 2018<sup>10</sup>.

De acordo com a Tabela 6, nota-se que apenas um indivíduo solteiro (6,66%) foi acometido pela Síndrome. No que se refere à Exaustão emocional, somente os indivíduos solteiros e casados manifestam níveis altos, cinco participantes solteiros (33,33%) e três sujeitos casados (20%), concluindo que 53,33% apresentaram sentimento de esgotamento.

No fator Despersonalização, foi notório que cinco sujeitos solteiros (33,33%), dois sujeitos casados (13,33%), um sujeito divorciado (6,66%) e um sujeito em união estável (6,66%) apresentaram alto nível neste fator.

Quanto ao fator Realização Profissional, percebeu-se que apenas um participante solteiro (6,66%) apresentou baixo nível.

As pessoas que estão dentro de um matrimônio têm uma probabilidade menor de desenvolver tal síndrome comparada com os grupos de solteiros, divorciados e viúvos, pois afirmam que os que estão dentro de um matrimônio têm uma percepção mais abrangente do trabalho, pois a vida familiar proporciona mais experiência para lidar com as pessoas e suas dificuldades<sup>4</sup>.

Tabela 6 – Relação de número de filhos com a instauração e os níveis da Síndrome de Burnout

Número de filhos	Síndrome Instaurada		Nível Alto Exaustão Emocional		Nível alto Despersonalização		Baixo nível de Realização Profissional	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Nenhum	-	-	3	20	3	20	-	-
1 filho	1	6,66	3	20	4	26,66	1	6,66
De 2 a 3 filhos	-	-	1	6,66	2	13,33	-	-
Mais de 3 filhos	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: FORESTO-DEL COL; REAL; LUPATINI, 2018<sup>10</sup>.

Observa-se na tabela 6 que nenhum dos participantes possui mais de três filhos. O único sujeito (6,66%) que possui a síndrome instaurada tem apenas um filho.

No fator Exaustão Emocional, percebeu-se que, dos indivíduos com alto nível de esgotamento, três sujeitos (20%) não possuem filhos, três sujeitos (20%) possuem um filho e um sujeito (6,66%) possui de dois a três filhos.

Quanto ao fator Despersonalização, foi notório que o maior número de sujeitos (quatro sujeitos 6,66%) que demonstraram um nível alto possui um filho, três sujeitos (20%) não possuem filhos e dois sujeitos (13,33%) possuem de dois a três filhos.

Avaliando a Realização Profissional, apenas um sujeito (6,66%) apresentou nível baixo e possui um filho. A satisfação de ser pai ou mãe colabora com menor índice de acometimento da síndrome, o que não se confirma nessa pesquisa, pois os indivíduos que têm filhos se encontram mais exaustos<sup>13</sup>.

Tabela 7 – Relação do tempo de emprego com a instauração e os níveis da Síndrome de Burnout

Tempo de emprego	Síndrome Instaurada		Alto nível de Exaustão		Alto nível de Despersonalização		Baixo nível de Realização Profissional	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Menos de 1 ano	-	-	1	6,66	1	6,66	-	-
1 a 2 anos	1	6,66	1	6,66	1	6,66	1	6,66
2 a 3 anos	-	-	-	-	-	-	-	-
3 a 5 anos	-	-	1	6,66	1	-	-	-
Mais de 5 anos	-	-	5	33,33	6	40	-	-

Fonte: FORESTO-DEL COL; REAL; LUPATINI, 2018<sup>10</sup>.

Ao analisar a tabela 7 percebe-se que a maioria dos participantes possui mais de cinco anos de emprego, e somente uma pessoa (6,66%) que ocupa o cargo de 1 a 2 anos está com a síndrome instaurada.

Os enfermeiros que trabalhavam há mais tempo (mais de cinco anos) foram os que mais apresentaram nível alto de exaustão emocional. Cinco deles (33,33%) estavam num nível alto

de esgotamento, enquanto um sujeito (6,66%) com menos de um ano de trabalho, um sujeito (6,66%) com um a dois anos de emprego e um sujeito (6,66%) com três a cinco anos, ambos estavam com seus recursos esgotados.

No que se refere ao aspecto da Despersonalização, seis sujeitos (40%) com mais de cinco anos de serviço, um sujeito (6,66%) com menos de um ano, um sujeito (6,66%) com um a dois anos e um sujeito (6,66%) com três a cinco anos apresentaram alto nível nesta dimensão.

Já no fator Realização Profissional, apenas um sujeito (6,66%) com um a dois anos de profissão apresentou nível baixo. Há um estudo que aponta<sup>14</sup> que geralmente os indivíduos propensos a adquirir a síndrome são os que possuem menos tempo de trabalho, porém isso não foi verificado na presente pesquisa, já que obteve um resultado diferente ao do referido autor.

Tabela 8 – Relação da carga horária semanal de trabalho com a instauração e os níveis da Síndrome de Burnout

Carga horária semanal	Síndrome Instaurada		Nível alto de Exaustão Emocional		Nível alto de Despersonalização		Baixo nível de Realização Profissional	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
De 30 a 40 horas	-	-	2	13,33	3	20	-	-
De 41 a 50 horas	-	-	1	6,66	1	6,66	-	-
De 51 a 60 horas	-	-	1	6,66	1	6,66	-	-
De 61 a 70 horas	-	-	-	-	1	6,66	-	-
Mais de 70 horas	1	6,66	4	26,66	3	20	1	6,66

Fonte: FORESTO-DEL COL; REAL; LUPATINI, 2018<sup>10</sup>

Ao realizar a análise dos resultados da tabela 8, identificou-se que o sujeito (6,66%) que manifesta a Síndrome de Burnout instaurada possui uma carga horária semanal de mais de 70 horas.

No que se refere aos aspectos relacionados aos altos escores de Exaustão emocional, quatro enfermeiros (26,66%) que possuem mais de 70 horas de carga horária semanal, enquanto que dois sujeitos (13,33%) possuem de 30 a 40 horas semanais, um sujeito (6,66%) possui de 41 a 50 horas e um sujeito (6,66%) possui uma carga horária de 51 a 60 horas.

Já em Despersonalização, três sujeitos (20%) com mais de 70 horas, três sujeitos (20%) com 30 a 40 horas, um sujeito (6,66%) com 41 a 50 horas, um sujeito (6,66%) com 51 a 60 horas e um sujeito (6,66%) com 61 a 70 horas manifestaram alto nível nesse fator.

Percebeu-se em Realização Profissional que um sujeito (6,66%) que possui carga horária semanal acima de 70 horas apresentou nível baixo.

Os indivíduos mais acometidos pela síndrome<sup>12</sup> são os que trabalham 30 horas semanais, pelo fato de que profissionais com uma carga horária menor passam a procurar outros empregos visando à possibilidade de melhorar a renda, o que não se confirma nesta pesquisa, pois os

indivíduos que mais apresentaram indícios de Burnout possuem uma carga horária elevada, sendo mais de 70 horas.

Tabela 9 – Relação dos indivíduos que exercem outras profissões em geral com a instauração e os níveis da Síndrome de Burnout

Exerce outra profissão em geral	Síndrome Instaurada		Nível alto de Exaustão Emocional		Nível alto de Despersonalização		Baixo nível de Realização Profissional	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sim	-	-	2	13,33	2	13,33	-	-
Não	1	6,66	5	3,33	6	40	1	6,66

Fonte: FORESTO-DEL COL; REAL; LUPATINI, 2018<sup>10</sup>

De acordo com a tabela 9, observa-se que a maioria dos sujeitos não exerce outras profissões, porém, dos quatro participantes que exercem outras profissões, dois sujeitos (13,33%) apresentaram nível alto de Exaustão Emocional e dois sujeitos (13,33%), nível alto de Despersonalização.

#### 4 CONCLUSÃO

Do grupo de enfermeiros estudado apenas um (6,66%) apresentou a psicopatologia em questão e prevaleceu nível alto de Exaustão Emocional, Despersonalização e nível baixo de Realização Profissional, sendo do sexo feminino, jovem (de 20 a 30 anos), solteira, com um filho, graduada, com um a dois anos de tempo de emprego, com carga horária semanal de 70 horas.

De modo geral, observou-se que 40% dos enfermeiros estão vulneráveis a desencadear a Síndrome de Burnout por estar com pelo menos duas dimensões afetadas, o que pode resultar em prejuízos imensuráveis à vida desses profissionais, tornando tais resultados preocupantes.

Diante do exposto, sugerem-se ações preventivas com os colaboradores e a abordagem de estratégias reparatórias para a organização como um todo, tornando-se necessária e de suma importância a atuação da psicologia inserida dentro do contexto de trabalho, com o propósito de desenvolver um ambiente salubre do ponto de vista da saúde mental aos colaboradores.

#### REFERÊNCIAS

- 1 Mourão AL. Síndrome de Burnout no contexto da enfermagem [Internet]. 2017, jan./mar. [acesso em 9 mar. 2018]; 41(1):131-143. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-876476?lang=fr>.
- 2 Carlotto MS, Câmara SG. Análise da produção científica sobre a Síndrome de Burnout no Brasil. PSICO[Internet]. 2008 abr./jun. [acesso em: 7 mar. 2018]; 39(2): 152-158. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucri.br/ojs/index.php/revistapsico/article/viewFile/1461/3035>.

- 3 Benevides-Pereira AMT. Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2002.
- 4 Maslach C, Jackson SE. The role of sex and family in Burnout. Sex Roles [Internet]. 1995 [acesso em: ago. 2018]; 12(7/8). Disponível em: <https://deepblue.lib.umich.edu/handle/2027.42/45574>.
- 5 Mercês MC. Prevalência da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem da atenção básica à saúde. Rev fund care online [Internet]. 2017, jan/mar. [acesso em 7 mar. 2018]; 9(1). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i1.208-214>.
- 6 Guimarães LAM, Cardoso WL. Atualizações sobre a síndrome de Burnout [Internet]. 2002 [acesso em 18 abr. 2018]. Disponível em: <http://www.debas.eel.usp.br/~wilcar/BURNOUT-editado.doc>.
- 7 Piana MC. A pesquisa de campo. São Paulo: Unesp; São Paulo: Cultura Acadêmica, [internet] 2009. [Acesso em 16 maio 2018]. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/vwc8g/pdf/piana-9788579830389-06.pdf>.
- 8 Dantas TRS. Prevalência da Síndrome de Burnout em enfermeiros da rede hospitalar de urgência e emergência no estado da Paraíba – BR [dissertação]. [João Pessoa – PB], Universidade Federal de Paraíba; 2011. 131 f., 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/5121/1/arquivototal.pdf>
- 9 Jodas DA, Haddad MCL. Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário. Acta paul enferm [Internet]. 2009 [acesso em 25 jul. 2009]; 22(2): 192-197. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002009000200012](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002009000200012).
- 10 Foresto-Del Col D, Real ACP, Lupatini, IM. Síndrome de Burnout em professores do ensino fundamental de uma escola pública. R. Funec cient. mult. [Internet]. 2018 [acesso em 5 ago. 2018]; 7(9).
- 11 Martins-Silva PO. Burnout: o impacto da satisfação do trabalho em profissionais da enfermagem. Psicologia & Sociedade [Internet]. 2014 [acesso em 28 jul. 2018]; 26(3): 664-674 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v26n3/a15v26n3.pdf>.
- 12 Vasconcelos EM. Burnout e sintomatologia depressiva em enfermeiros de terapia intensiva: análise de relação. Rev bras enferm [Internet] 2018 [acesso em 10 ago. 2018]; 71(1):147-53 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7>.
- 13 França FM, Ferrari R. Síndrome de Burnout e os aspectos sócio-demográficos em profissionais de enfermagem. Acta paul. enferm. [Internet]. 2012 [acesso em 16 mar. 2019]; 25(5): 743-748. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-2100201200050001>
- 14 Nogueira LS. Burnout e ambiente de trabalho de enfermeiros em instituições públicas de saúde. Rev Bras Enferm [Internet] 2018 mar/abr. [acesso em 10 ago. 2018]; 71(2). Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672018000200336&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000200336&lng=en&nrm=iso&tlng=pt).